



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
HUMANIDADES UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**

GERSON BARBOSA DE SOUSA JUNIOR

**ESTUDO DESCRITIVO DA VISUAL VERNACULAR "*UNEXPECTED
MOMENT*" (MOMENTO INESPERADO) DAS GÊMEAS SURDAS OUAHID**

CAMPINA GRANDE – PB

2023

GERSON BARBOSA DE SOUSA JUNIOR

**ESTUDO DESCRITIVO DA VISUAL VERNACULAR "*UNEXPECTED MOMENT*"
(MOMENTO INESPERADO) DAS GÊMEAS SURDAS OUAHID**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

CAMPINA GRANDE - PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

GERSON BARBOSA DE SOUSA JUNIOR

ESTUDO DESCRITIVO DA VISUAL VERNACULAR "UNEXPECTED MOMENT" (MOMENTO INESPERADO), DAS GÊMEAS SURDAS OUAHID

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Shirley Barbosa das Neves Porto

Aprovado em __26__ de __11__ de 2023.

BRANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SHIRLEY BARBOSA DAS NEVES PORTO**
Data: 14/06/2024 11:25:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto – UFCG (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **JESSICA MILLENA FIGUEIREDO MARTINS**
Data: 14/06/2024 10:40:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Jéssica Millena Figueiredo Martins (Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 **JOYCE GOMES DE ALENCAR OLIVEIRA**
Data: 14/06/2024 12:07:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira (Examinadora)

CAMPINA GRANDE - PB
2023

A Deus por toda força, sabedoria, amor e união. Aos meus pais e minha noiva que, com todo amor, tem me ensinado a confiar em mim.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus por ter me dado força para cursar e concluir o Letras Libras.

Também agradeço aos meus pais, Gerson e Rejane, que muito contribuíram dando suporte e estímulo diante da minha persistência nesse caminho. Sou grato pela confiança que sempre tiveram em mim. Me sinto seguro na rota de sucesso que vocês me encaminharam a ter como possibilidade. Em nome de vocês agradeço, igualmente, a todos os familiares e amigos que manifestaram apoio e acreditaram em mim.

Agradeço, especialmente, a minha mãe que sempre me ajudou na escola e na faculdade, permanecendo otimista e com esperança em minha capacidade e, ainda, pelos momentos de paciência me ensinando com todo carinho e amor. Sua atitude carinhosa alimentou meu objetivo de seguir pela formação para ser professor, pois foi me provendo de condições de estudo que me mostrou o que é importante com palavras e atividades que fizeram parte do meu desenvolvimento.

Agradeço à minha orientadora e professora Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto, pelo acolhimento e por ter me ajudado a construir este TCC. Você me ensinou a pesquisar, ao realizar com atenção as leituras e explicando como descrever e analisar os dados, demonstrando zelo comigo e estimulando a dedicar-me mais para compreender todo o processo. Em face às minhas dúvidas, estava aberta para que eu perguntasse, falando comigo desde o conhecimento sobre a literatura, o que deveria ser estudado, as pesquisas que já compõe tal área, tendo várias histórias para contar. Em meu coração: é para ela minha gratidão.

Quero agradecer também à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG onde fiz o primeiro vestibular e passei, começando as aulas do meu curso com qualidade no ensino oferecido pelos professores e professoras que compartilharam conosco seus estudos. Vocês contribuíram para a minha aprendizagem e motivaram a reflexão sobre a ampliação de nosso conhecimento para que, enfim, pudesse conquistar o objetivo de ser professor.

Não posso deixar de agradecer a todos os amigos e amigas, com os quais sempre tive

boas relações, momentos de estudos na biblioteca para apresentação na turma e as várias atividades feitas com meus melhores amigos.

Por tudo, obrigado!

RESUMO

A Visual Vernacular (VV) é um gênero no qual sujeitos surdos se expressam de forma específica com forte marca poética em diversas narrativas. De acordo com Sutton-Spence (2021) a VV é uma técnica de contar história de modo cinematográfico, visual, sem a utilização do vocabulário das línguas de sinais. A pesquisa em questão foi realizada a partir da análise do vídeo "*Unexpected Moment*"¹ (Momento inesperado), uma produção narrativa em VV das gêmeas surdas Ouahid e teve como objetivo geral: analisar descritivamente a narrativa em Visual Vernacular das gêmeas surdas Ouahid, intitulada "*Unexpected Moment*"¹. E definimos enquanto objetivos específicos os seguintes: localizar os elementos da VV na narrativa poética; descrever como os elementos da VV estão presentes no texto. De toda forma, nosso estudo se justifica por ser um tema ainda pouco explorado contribuindo para que os professores possam estimular a investigação e a produção desse estilo narrativo junto a seus alunos e, conseqüentemente, promovendo conhecimento e criações em VV, gravações, registro em vídeos e divulgação em todas as mídias sociais. A metodologia utilizada foi a exploratória e descritivista que, de acordo com Gil (2008), tem como qualidade a busca por uma visão geral que se aproxima desse tema específico. Para tanto, a pesquisa foi dividida em etapas, a saber: 1. escolha da obra; 2. Definição das categorias a partir de elementos presentes na VV; 3. análise e descrição desses elementos. Os resultados permitem ver que a produção estudada contém todos os elementos do VV descritos em detalhes contribuindo, dessa forma, para futuras pesquisas, bem como para a ampliação do conhecimento de profissionais da educação sobre o tema. Estimulando, portanto, o ensino e as produções de alunos surdos e ouvintes enquanto sujeitos ativos na difusão dessa forma de criação literária surda.

Palavras-chave: Literatura surda. Estética. Visual vernacular.

¹ Momento inesperado (tradução nossa).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dragon Ball Z em VV: Exercício de consciência e construção de VV	17
Figura 2 - Exemplo de zoom	18
Figura 3 - Exemplo de close-up	20
Figura 4 - Exemplo de Ritmo na VV	22
Figura 5 - Classificador CARRO: configuração de mão 01	23
Figura 6 - Exemplo de repetição	24
Figura 7 - Performance em Duetto	27
Figura 8 - Zoom	28
Figura 9 - Close-up	29
Figura 10 - Expressões físicas	31
Figura 11 - Expressão Facial	32
Figura 12 - Ritmo: Lento e velocidade	33
Figura 13 - Classificadores.....	34
Figura 14 - Repetição	36
Figura 15 - Ritmo	37
Figura 16 - QR-Code "Unexpected moment" by deaf twins Ouahid	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1. Bernard Bragg e a criação da VV.....	11
1.2 Visual Vernacular – VV: breve conceituação.....	12

1.3 Mímica e VV: Aproximações e diferenças	13
1.4 Performance em dueto	14
1.5 A VV e o uso de elementos estéticos na obra videossinalizada	15
1.5.1 O elemento cinematográfico na VV	15
1.5.2 Tamanho e distância da imagem: as funções do zoom e do close-up.....	17
1.5.2.1 Zoom	17
1.5.2.2 Close-up	18
1.5.3 Expressão físicas/ Expressão Facial: o corpo e suas possibilidades.....	19
1.5.4 O ritmo na VV: câmera lenta e velocidade	20
1.5.5 Classificadores	22
1.5.6 Repetição.....	23
2. METODOLOGIA.....	24
2.1 Pesquisa exploratória e análise descritiva da estética do poema.....	24
3. ANÁLISE DA NARRATIVA “UNEXPECTED MOMENT” (MOMENTO	25
INESPERADO)	25
3.1 Performance em dueto	26
3.1.1 Zoom.....	27
3.1.2 Close-up.....	29
3.1.3 Expressões físicas.....	30
3.1.4 Expressão Facial.....	32
3.1.5 Ritmo: Lento e velocidade	33
3.1.6 Classificadores	34
3.1.7 Repetição.....	35
3.1.8 Ritmo	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado à área da literatura surda e pesquisas da Visual Vernacular (VV) como processo e experiência criativa dentro dos elementos da estética das línguas de sinais.

O estudo teve como objeto de pesquisa a estética da língua de sinais na Visual Vernacular "*Unexpected Moment*" (Momento inesperado), disponível na plataforma de compartilhamento *Youtube*. O interesse na pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas de Literatura no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Percebi, durante esse processo, que muitos alunos não tinham conhecimento a respeito da VV e vislumbrei uma oportunidade de tema para o TCC. Vale ressaltar que, além de me identificar com o tema, notei que poderia incentivar o desenvolvimento de novas produções sinalizadas fomentando a cultura e a identidade surda como, igualmente, contribuir em possíveis avanços dentro das disciplinas dos cursos de Letras Libras.

O trabalho de descrever esses elementos permite a elaboração do conhecimento, a explicação dos conceitos e significados criados na obra e, portanto, a compreensão da constituição da produção literária em VV.

A VV é uma produção artística que possui conteúdo, modos de sinalizar e características específicas da estética da língua de sinais, da estética visual, do estilo criativo da Visual Vernacular e são registrados e assistidos na obra vídeossinalizada² de caráter artístico.

Desse modo, localizando o pensamento e a reflexão através dessa produção vídeossinalizada delimitamos a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais elementos estéticos estão presentes na obra "*Unexpected Moment*" (Momento inesperado) das gêmeas surdas suecas Ouahid?” Para tanto, definimos como objetivo geral analisar descritivamente a narrativa em Visual Vernacular das gêmeas surdas Ouahid, intitulado "*Unexpected moment*"³ disponível no Youtube. Nossos objetivos específicos foram: 1. localizar os elementos da VV; 2. identificar o dueto como uma forma de construção da VV e a função de cada performer na narrativa; 3. descrever os elementos da VV.

Criada em dueto, a narrativa é sobre uma pessoa que dirige um carro apreciando a paisagem. Uma gêmea faz a personagem principal e a outra faz o cenário, objetos das cenas e

² O termo Libras vídeossinalizada foi cunhado por Silva (2019) sendo por nós ampliado considerando que as obras literárias em VV também estão no escopo da vídeossinalização.

³ <https://www.youtube.com/watch?v=hD48RQLQurg> (Momento Inesperado – tradução nossa)

personagens secundários. Assim, as duas realizam a obra videossinalizada, uma narrativa poética em VV que, após a realização de uma pesquisa, foi localizada no YouTube.

Quando selecionamos para estudo o "*Unexpected Moment*", vimos o quanto seria necessário conhecer e explorar os elementos da VV na obra por isso, usamos o livro *Literatura em Libras* (SUTTON-SPENCE, 2021) enquanto texto base para a construção de nosso referencial teórico e realização da pesquisa.

Em razão disso, como justificativa é possível dizer que a área da VV ainda precisa ser mais explorada e os conhecimentos expandidos assim, a ideia base dessa pesquisa é colaborar com o desenrolar científico dentro desse campo entendendo esse TCC como parte do processo que constituirá as próximas pesquisas. Além do mais, compreendemos que, o dueto em Visual Vernacular das gêmeas surdas Ouahid, intitulado "Unexpected moment", olhado por uma perspectiva descritiva acadêmica, tem elementos constitutivos da narrativa em VV, contando uma história com forte presença de elementos estéticos estruturantes da VV que, após descritos, contribuirão com a área. Isto posto, como forma de orientar o percurso de leitura, o TCC foi disposto, além desta **INTRODUÇÃO**, do seguinte modo:

A seção 1, intitulada "**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**", apresenta os estudos que referenciam o assunto da VV. A principal escora teórica utilizada foi Sutton-Spence (2021). A teoria conta a origem da VV a partir de uma breve biografia do ator e autor surdo Bernard Bragg. A seção está dividida em subseções que apresentam a história da VV e os elementos estéticos identificados como característicos e estruturantes de uma produção em VV.

A seção 2, chamada de "**METODOLOGIA**", apresenta o tipo de pesquisa, o percurso de identificação e descrição na obra literária estudada, os elementos a serem descritos, e que compõe as categorias identificáveis.

A seção 3, "**ANALISE DOS DADOS**", foi dedicada a seguirmos as etapas de identificação e descrição dos elementos estéticos localizados na obra. Buscamos descrever os resultados encontrados a partir de recortes no vídeo principal e destacando as categorias da VV presentes.

Por fim, nas "**CONSIDERAÇÕES FINAIS**" resgatamos os objetivos e refletimos sobre o espaço de apresentação da obra videossinalizada considerando que os elementos têm a capacidade emocionar o público a partir da performance do sinalizador. Nesse sentido, a *Literatura em Língua de sinais* e, mais especificamente, a análise da VV nessa pesquisa apresenta os resultados que permitirão aos discentes reconhecer os seus elementos e as possibilidade de replicação em outros estudos do gênero e promovendo o desenvolvimento da área por causa de processos de aprendizagem de literatura a partir de obras videossinalizadas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nós surdos adoramos contar histórias. Nelas falamos de acontecimentos reais da vida, histórias da humanidade, mas também criamos narrativas e sinalizamos filmes que foram vistos, dentre muitas outras contações. Nesses momentos, muita expressão corporal e sinais se misturam.

Nessa fundamentação teórica abordaremos a história da Visual Vernacular (VV), os tipos e elementos que constituem esse gênero.

1.1. Bernard Bragg e a criação da VV

A Visual Vernacular, como criação artística e literária surda, surgiu quando Marcel Marceau, tendo assistido a uma atuação de Bernard Bragg, o convidou para juntos atuarem como mímicos. Em Paris, Bernard Bragg experimentou a mímica com movimentos performáticos criados com classificadores que produzem, artisticamente, uma forma de conceber narrativas que não eram nem língua de sinais e nem mímica. Assim, surgiu a Visual Vernacular.

O termo Visual Vernacular, que é resumido por “VV”, se constitui como uma técnica estratégica baseada no método da junção de teatro, mímica, classificadores e criações de performances dentro de temas criativos para diversão pela sinalização (SUTTON-SPENCE, 2021).

A VV treina a percepção e uso do classificador, a expressão facial, o ritmo nas velocidades rápido e lento, o *close-up* (que é uma possibilidade de ampliar ou diminuir zoom), a incorporação, a performance, a mímica, o som, a ação, as perspectivas da distância. A narrativa, nesse gênero, pode ser feita individual, em dueto ou em grupo. Depois que acostumamos a sentir o sucesso da possibilidade de um poema ou narrativa em VV, de entender sua estrutura de criação, a sua materialização se torna mais fácil.

Concordamos que a história inicial mostra como a VV foi organizada por Bernard Bragg, mas sabemos que os surdos, sem saber, sempre fizeram uso de seus elementos, pois muitas de suas conversas têm referente ou aproximações de criação estética semelhantes às que vemos na Visual Vernacular.

A herança que Bernard Bragg deixou foi a importante pesquisa e sistematização da VV como técnica, na qual ele se debruçou e comprovou que faz parte do processo histórico da conquista dos surdos por novos saberes das possibilidades de sua própria língua. Esse processo

criativo pode ser visto em sua entrevista no documentário “*The Heart of the Hydrogen Jukebox*” (2009) em que o artista relata: “*Marcel Marceau me convidou para estudar mímica com ele em Paris. Eu criei uma outra técnica de performance baseada no método dele a qual chamei de Visual Vernacular*” (SUTTON-SPENCE, 2021).

Podemos observar que, Bragg criou a experiência da performance consciente nos momentos da VV. Assim, em meio a essas vivências, notamos os contornos da poesia e diversão através de elementos estéticos que aproximam a sinalização da mímica e, ao mesmo tempo, a distanciam dela por causa do uso de classificadores, expressões faciais e corporais, 3D, ritmo, *close-up*, zoom, velocidade, repetição, espaço interior e exterior (SUTTON-SPENCE, 2021).

No Brasil, a origem do Visual Vernacular está relacionada às histórias de ex-alunos do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, que iam ao cinema e contavam aos seus colegas as cenas do filme através de imagens cinematográficas.

Há relatos nos discursos sociais de ex-alunos surdos do Instituto Nacional de Surdos – INES que se referem às origens do Visual Vernacular (VV) no Brasil. Essa origem remonta aos antigos filmes de faroeste veiculados na década de 50. Os alunos surdos do INES membros de famílias ricas tinham acesso ao cinema e absorviam, pelo visual, o conteúdo do filme; depois, transmitiam aos seus pares linguísticos dentro das comunidades surdas carentes, que não tinham acessibilidade, por falta de recursos. Esse processo de transmissão das histórias cinematográficas adaptadas para um relato através de classificadores, sobretudo, seria o início do Visual Vernacular no Brasil (2018).

Nesse contexto de criação a partir da tradição surda internacional, com Bernard Bragg, e nacional, com as narrativas dos surdos no INES, concordamos que a língua de sinais tem uma estética visual que aciona sentimentos e emoções. A experiência trazida pelo performer em VV aprofunda e profissionaliza o poder estético das línguas de sinais, fazendo o público sentir a interação no momento de relação com a obra performatizada.

1.2. Visual Vernacular – VV: breve conceituação

O principal significado para o termo Visual Vernacular vem da criação de imagens visuais por isso, opera-se com a expressão “visual” e, também, por causa da construção de sentidos que a comunidade surda produz com esses sinais, daí a utilização do vocábulo “vernacular”. O sinal de Visual Vernacular é representado de forma resumida por VV, não precisando fazer a datilografia das palavras, apenas o sinal soletrado.

As leituras sobre VV descrevem vários tipos de possibilidades que o artista tem para sua construção. A diversidade no uso da estética para criar Visual Vernacular é importante para que após, os surdos que querem ser artistas possam ter a experiência de criação. Sobre exemplos de VV, temos em Sutton-Spence (2021, p. 111) que:

um dos primeiros exemplos de VV criado por Bernard Bragg foi um conto curto sobre um caçador que saiu com o cão para pegar um pato. É um conto lento e suave. Esse estilo contido e moderado dele era mais típico das normas literárias de ASL naquele tempo.

Usar esses autores como modelo e repertório para a Visual Vernacular permite que a literatura surda se torne uma importante coletânea da própria cultura surda. Desse modo, as histórias e a beleza se tornam uma boa experiência para quem tem acesso a essa arte. É importante destacar que existe na produção da VV uma criação de sentimento, uma transferência emocional das artes que resgata os surdos e precisamos disso. Faz-se imprescindível que pensemos no futuro e criemos para o mundo infantil, de modo análogo a presença da TV no cotidiano, as possibilidades das crianças surdas assistirem vídeos em VV, uma vez que a ação sinalizada parece um filme de cinema que se desenrola para nossos olhos.

1.3.Mímica e VV: Aproximações e diferenças

Teoricamente, temos que, primeiramente, compreender que a mímica, a Libras literária e a VV são criações diferentes. A mímica em geral é realizada por um personagem principal que escolhe uma pessoa e copia suas ações. Por exemplo, o ator imita o andar de alguém, seguindo seu modelo, o ator usa o jeito dele de andar por isso, essa cópia se chama mímica.

Na Libras literária existem vários elementos estéticos como: a incorporação, o antropomorfismo, a repetição, o ritmo, a simetria e assimetria, neologismos etc que aparecem nas performances sendo que todos tem a função de criação visual de imagens. Vale destacar que, a Libras literária é produzida respeitando a estrutura gramatical da língua de sinais e, os sinais que nela existem, embora, por causa da criação poética, haver, a presença de neologismos.

Por sua vez, no processo criativo da VV, a diversão criada pelas imagens sinalizadas para formar uma narrativa, aproximam as pessoas da criação literária, possibilitando que se identifiquem com o poema ou narrativa mesmo que sinalizados por usuários de outras línguas de sinais. Na Visual Vernacular, o vocabulário da língua não interfere na produção nem a

recepção da obra. A performance parece ser de imitação da realidade, mas é preciso saber que essa produção aconteceu por meio de uma fina construção estética.

1.4. Performance em dueto

Na performance em dupla é possível criar narrativas em que os artistas podem estar posicionados: lado a lado, de frente um para outro ou um atrás do outro. Estando, dessa maneira, dispostos de modo estratégico para perceberem e refletirem as imagens criadas por suas visões artísticas. Assim, com a VV pode-se estabelecer tanto um estilo individual quanto em dupla. Além da oportunidade de gravar ou pesquisar VV para alimentar momentos de criatividade.

O dueto é uma criação que cada membro da dupla apoia e ajuda na criação de efeitos poéticos da Visual Vernacular observando que o movimento tem de descrever elementos ações que a dupla realiza em conjunto.

Embora normalmente esperemos ver um poema apresentado por apenas um artista, os duetos criam efeitos poéticos especiais por serem apresentados por duas (ou mais) pessoas. Elas podem estar lado a lado, como no poema (SUTTON-SPENCE, 2021. p. 152).

É importante destacar que existem grupos produtores de VV e esse coletivo pode conceber construções a partir de duas pessoas ou mais, sendo, ainda estratégico frisar que a Libras literária, antes de tudo, é o exercício da habilidade poética e literária da língua de sinais. As boas experiências criativas são motivos para tornar mais forte a narrativa e, conseqüentemente, ser apreciada de forma mais intensa pelo público da VV.

Por causa da sincronicidade e da importância que cada pessoa assume para apoiar a criação do produto artístico, o resultado é uma narrativa poética refletida na criação de uma única imagem. No caso das gêmeas surdas Ouahid, vídeo "*Unexpected Moment*", compreendemos com clareza que a personagem gêmea que está no plano principal é produtora e vítima do acidente. Cada uma, com seu estilo e lugar na narrativa, criam mais destaque ao vídeo por isso, não estão lado a lado, mas juntas, sendo uma por trás criando, de modo, movimentos sincronizados que descrevem o ambiente e os acontecimentos fora da personagem.

Nos chama atenção como as duas se movem de modo diferente, a que está na frente e a que está atrás apresentam expressão física e facial que não seguem o mesmo padrão. Tal aspecto é primordial uma vez que, observamos primeiro a parte da imagem da frente, do rosto silenciado pela morte e, depois, olhamos para a que está atrás, que aparece com

desenvolvimento da ação de luz da ambulância, preocupação e, finalmente, da tristeza dos paramédicos na detecção da morte.

Pensamos que, no contexto do trabalho criativo poder treinar de modo planejado para depois apresentar com mais habilidade o dueto, é importante para a relação poética em que as duas pessoas criam juntas a performance e, ao mesmo tempo, o conteúdo no contexto em que se desenvolve a narrativa.

1.5.A VV e o uso de elementos estéticos na obra videossinalizada⁴

Nesta subseção, abordaremos e descreveremos os elementos estéticos presentes na Visual Vernacular a partir de Sutton-Spence (2021).

1.5.1 O elemento cinematográfico na VV

Nos filmes feitos para o cinema diversas técnicas são utilizadas na criação das imagens. A câmera filma os personagens e os elementos de cenário que compõem a cena e, no processo de edição, são usados como meio de proporcionar uma relação entre personagens e imagens, aproximadas ou distanciadas para causar impacto no público.

Essas diversas estratégias para filmar cenas de filmes são chamadas de elementos da linguagem cinematográfica. É por meio da linguagem cinematográfica que se representa os artistas nas produções de cinema (BERNARDET, 1980).

Essa descrição introdutória se faz importante para que seja possível entender como a VV é influenciada pela cinematografia e cria imagens pelas mãos do performer que se tornam fortes por causa de efeitos de aproximação e distanciamento semelhantes ao que a câmera de filme faz, só que o artista da VV realiza com as mãos e o corpo.

A performance na VV pode editar pela sinalização, de modo estratégico, dando ênfase para alguma cena ou imagem. Pode importar, também, o foco organizado por expressão física e expressão facial. Além da criação da ideia de música, som. Dessa maneira, com a VV é possível emocionar na criação da ação por meio de zoom, close-up, ritmo, 3D, movimento lento e velocidade, classificadores, repetição etc (SUTTON-SPENCE, 2021).

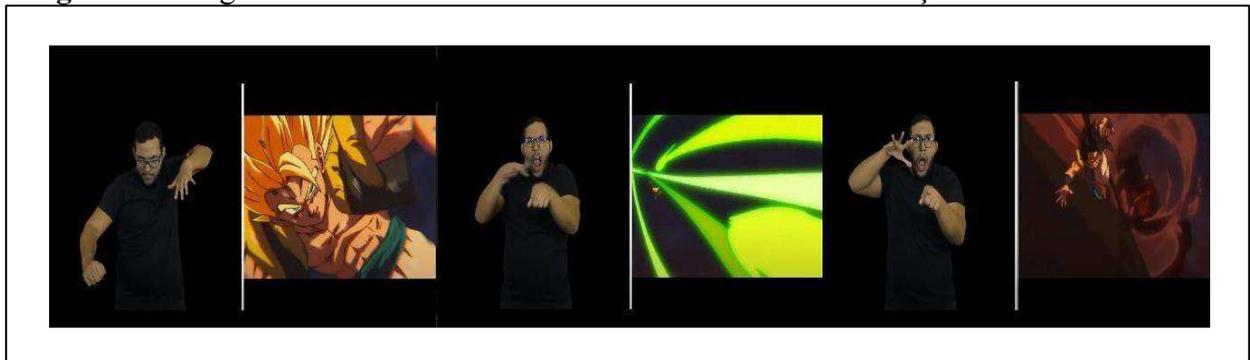
São muitas as oportunidades criativas da Visual Vernacular, pois todo produto

⁴ O conceito de Obra videossinalizada é uma ampliação do conceito de Libras videossinalizada criada por Silva (2019) na tese de doutorado Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica.

social é possível de ser sinalizado como se estivesse sendo gravado no tamanho de quadros ou de arquibancadas.

A partir desse olhar, podemos ilustrar a criação do elemento cinematográfico com o personagem de anime, conforme a figura 1.

Figura 1 - Dragon Ball Z em VV: Exercício de consciência e construção de VV



Acesso:
QR-CODE



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O anime performatizado em VV, ilustrado na figura acima, cria uma cópia das imagens do desenho criando, no mesmo tempo da passagem do vídeo, imagens sinalizadas do Dragon Ball Z. O performer, usando de técnica e habilidade para melhorar a qualidade de sua criação, traz para suas mãos, rosto e corpo as imagens do desenho. Por isso, primeiramente, é preciso assistir, sentir, compreender o contexto da narrativa, pensar no desenvolvimento para decidir quais elementos da VV poderiam estar presentes na performance.

Assim, criar para uma perspectiva visual na literatura icônica, através de uma “montagem” mais artística, aproxima a narrativa no contexto de um filme sinalizado. Nesse processo criativo, o trabalho de junção de imagens requer habilidade para unir sentimento e emoção para que fiquem registrados na gravação. A cor verde em contraste com a pessoa sinalizando, ao lado o anime, pode ser considerada enquanto recursos na criação e uso da VV para sinalizar aventuras ou videogames.

Concordamos com a importância desses elementos e como eles influenciam na

criação da Visual Vernacular, pois é um tipo de produção, um modo de contar ou narrar, que permite a maioria dos surdos compreenderem e permanecem assistindo a filmes dos mais variados estilos e recontando suas partes principais ou mais significativas. À vista disso, na VV é importante assistir aos vídeos, depois pensar, estudar, planejar, praticar e, ao final, realizar a gravação.

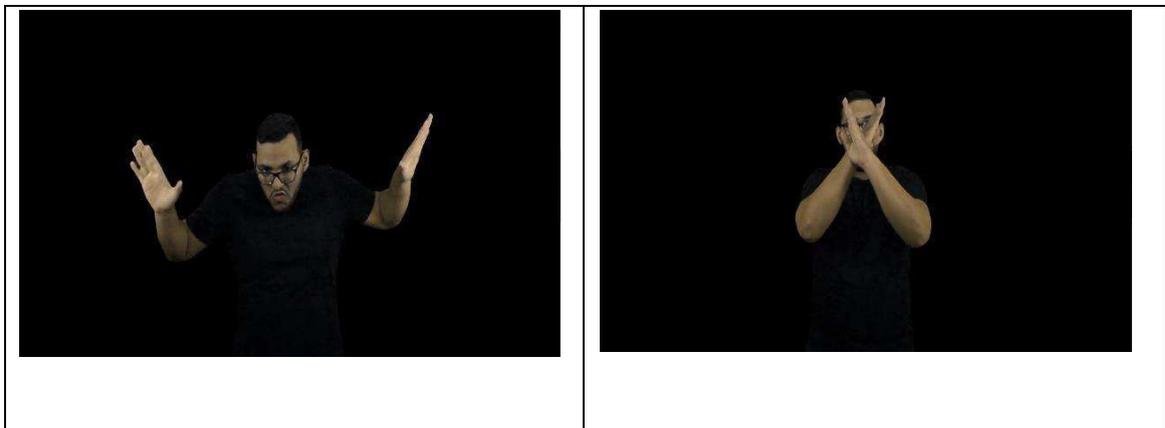
1.5.2 Tamanho e distância da imagem: as funções do zoom e do close-up

Compreender a distância criada por uma imagem sinalizada semelhante ao zoom significa saber que a mão ao se mover em movimento de andar cria uma imagem de pessoa pequena. Por sua vez, perceber que o tamanho pode ser alterado criando à distância uma imagem visual grande são aspectos estratégicos da VV. As mãos criam pelo zoom imagem de longe e de perto. Mãos e braços abertos, imagem aproximada, pássaro grande; mãos cruzadas, próximas ao corpo, criam imagem de pássaro à distância. A performance e incorporação, nas imagens a seguir ilustram o elemento zoom

1.5.2.1 Zoom

O zoom é uma técnica usada na cinematografia para efeitos de aproximação sendo utilizado o *zoom in* que seria a proximidade de pessoa ou coisa, focando nas reações e sentimentos. E o *zoom out* que, ao contrário, é usado para distanciar pessoa ou coisa, mostrando o espaço onde acontece a cena.

Figura 2 - Exemplo de zoom



**Acesso:
QR-CODE**



Fonte: Elaborado pelo autor
Na figura 2, vemos
com a ave localizada

(2021)

que o voo do pássaro pode ser visto
na

proximidade ou distante, pois no primeiro quadro ela está grande já, no segundo, diminuta. Isso ocorre pela utilização estratégica do movimento do corpo para criar a imagem do pássaro nos dois tamanhos a partir do uso do *zoom in* e do *zoom out*.

Sobre essa questão, de acordo com Castro (2012, p. 76)

é importante notar que nas produções com efeito de zoom in em língua de sinais, são utilizadas maneiras diferentes se forem usados sinais ou classificadores. No caso de uso de sinais, normalmente estes são aproximados do corpo do sinalizante para dar o efeito de zoom in, modificando a escala do objeto representado no sinal pela aproximação e não pela diferença de tamanho do sinal produzido, ou seja, o sinal permanece com o mesmo tamanho em toda a trajetória de aproximação.

À vista disso, percebemos que a combinação através das mãos e do corpo criam um importante efeito visual, do mesmo jeito que o zoom nas cenas de filme, pois favorecem maior destaque e encanto por meio das expressões corporais e faciais que, juntos, realizam a extraordinária beleza da cena literária.

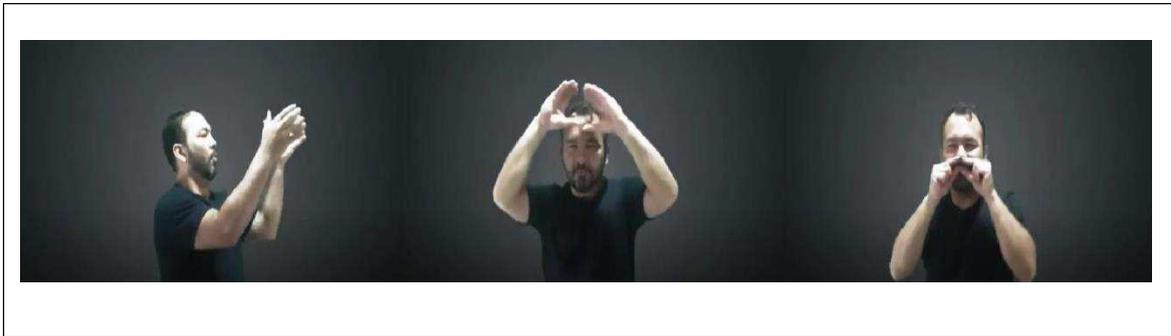
1.5.2.2 Close-up

O elemento Close-up, é utilizado como enquadramento que focaliza detalhes de pessoas ou objetos com objetivo de ressaltar as emoções do(s) personagem(s) (SUTTON-SPENCE, 2021).

A criação estética do elemento close-up produz a imagem que foca a atenção visual do espectador em uma parte específica do cenário e personagem com mudança rápida do foco visual para, desse modo, valorizar na narrativa várias perspectivas da ação ocorrida.

Isso acontece pelo uso da incorporação pelo performer como podemos ver na figura 3, a seguir:

Figura 3 - Exemplo de close-up



**Acesso:
QR-CODE**



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

No exemplo acima, a narrativa foca na descrição das torres do castelo, segue para o rei com sua coroa e caracterização dele como um homem de bigode e barba. O performance usa o close-up de modo a podemos perceber as mudanças que vão do espaço para o personagem.

Cada elemento tem seu desafio criativo, o close-up produz diferença no tamanho e na distância de um modo diferente do zoom. O desafio é experimentar a criação visual para mudança de perspectiva dos elementos na narrativa.

Neste tipo de plano o enquadramento focaliza detalhes de pessoas ou objetos com a intenção de ressaltar as emoções do(s) personagem(s). Em língua de sinais há também, maneiras de se produzir este plano (CASTRO, 2012. p.47).

Observamos, portanto, que é possível compreender como cada detalhe é pensado como elemento estratégico para a perfeita criação da cena na narrativa.

1.5.3 Expressão físicas/ Expressão Facial: o corpo e suas possibilidades

Pesquisando sobre o elemento expressões físicas e expressão facial, vimos que ele tem muita semelhança com a mímica. Na Visual Vernacular o rosto é movimentado pela expressão facial para compor o sentimento da emoção. Ao estudarmos mais profundamente a

esse respeito foi possível perceber as diferenças entre o movimento do corpo e a expressão física composta pelo rosto e corpo em ação ao mesmo tempo. Utilizando, dessa forma, o fundamento da habilidade de produzir mudança no ritmo da narrativa pelo aumento ou diminuição dos movimentos corporais e faciais. À semelhança do cinema, vemos que essa é uma possibilidade de experiência estratégica para criação de imagens visuais pelo artista da VV.

Sutton-Spence (2021) descreve esse elemento do seguinte modo:

[...] expressão facial e os movimentos são exagerados para criar mais humor quando o narrador explica que não pode alcançar o pau para matar o rato e quando o bicho pula perto do rosto do personagem depois de ter seu rabo liberado. No poema Cinco Sentidos, de Nelson Pimenta, o movimento dos sinais é exagerado e a expressão facial é muito maior do que o normal, ainda mais intensificada pela proximidade da câmera (SUTTON-SPENCE, 2021. p. 199).

A descrição desses elementos é importante porque eles tem que ser usados na Visual Vernacular uma vez que, a expressão facial e física possui tipos de movimentos que são imprescindíveis na constituição da produção da VV sendo, conseqüentemente, estratégicos na produção das diversas narrativas literárias.

1.5.4 O ritmo na VV: câmera lenta e velocidade

O ritmo é muito utilizado estrategicamente pelo sinalizador Visual Vernacular, refletindo na suas escolhas para a criação de uma estética ideal na produção do poema. Assim, o artista pode manipular o ritmo nas possibilidades de velocidade ou lentidão, inclusive, de modo mesclado de acordo com a intenção do performer.

Para se usar o ritmo esteticamente é necessário que o produtor reflita, pense na melhor escolha, podendo usar um ritmo mais veloz ou lento. Por exemplo, pode-se se usar essas estratégias para sinalização de carro ou moto, dependendo de suas velocidades. Sobre esse recurso, Sutton-Spence (2021, p. 56-57) afirma que,

esses ritmos e movimentos dos sinais são usados na literatura também, mas na linguagem estética podemos brincar com a velocidade para gerar emoções no público. Um recurso utilizado, e valorizado, nas narrativas é o da “câmera lenta”. Já sabemos que nos filmes esse efeito especial mostra eventos em uma velocidade reduzida para que se veja melhor os detalhes da ação. Os artistas surdos podem recriar esse efeito e sinalizar com movimentos prolongados e lentos para aumentar as emoções no público com imagens mais fortes.

No contexto da técnica, o ritmo é um elemento do tipo que exige do artista ter habilidade para criar aproveitando as possibilidades de uso da videossinalização para destacar as imagens.

Assim, é utilizando o estilo da velocidade que o artista surdo poder fazer acontecer a mudança de percepção do público pelo uso do foco lento (tornando a cena como principal), ou usar a velocidade para chamar atenção para a necessidade de socorro para o acidente, no caso do vídeo "*Unexpected Moment*", das gêmeas surdas Ouahid. Por esses exemplos mostramos os elementos possíveis de serem descritos formando, se necessário, repertório para que o performer pense e crie usando o ritmo.

Vale ressaltar que podemos subdividir o ritmo pelo uso do efeito de câmera lenta e de velocidade. Ao realizarmos pesquisas sobre a criação da imagem relacionada a rapidez e a lentidão na VV encontramos traços do fundamento do movimento no vídeo em VV “Bolinha de Ping-pong”, disponível no youtube (Figura 4).

Figura 4 - Exemplo de Ritmo na VV



**Acesso:
QR-CODE**



Fonte: Vídeo do Youtube “Bolinha de Ping-Pong” – Rima R. Segala(2009)

A narrativa ilustrativa de Rimar Segala está circunscrita na criação da mudança de ritmos em uma sequência de aumento e diminuição da velocidade. Assim, a primeira cena tem velocidade, depois, na segunda cena, o movimento é devagar, ou, inverte-se, primeiro o movimento é devagar, depois, na segunda cena é veloz. Nesse exemplo, da descrição de um jogo de pingue-pongue, podemos perceber que,

[...]o jogo começa lento e se torna mais rápido. De repente (aos 00:02:40), todos os movimentos diminuem a velocidade e entramos em “câmera lenta”, vendo as ações dos jogadores e da bola destacadas. Lembramos que sabemos que os movimentos dos referentes não diminuiram “na realidade”, mas apenas os movimentos dos sinais. As emoções ficam mais intensas por causa desse uso lento dos movimentos (SUTTON- SPENCE, 2021. p. 56-57).

Isto posto, notamos a importância de assistir ao vídeo atentos aos personagens criados e como o artista faz uso da sinalização lenta e veloz, diminuindo e/ou aumentando o movimento. Pesquisar escolher principal provar descobrir existe Youtube tem de usar maioria lento velocidade muito, então reflexar explicou tudo isso momento observe vídeo VV pode estudar conteúdo elemento descrever.

1.5.5 Classificadores

Os classificadores podem representar objetos e qualquer coisa material. Sua sinalização pode ser criada por meio de configurações das mãos. Por exemplo, o classificador para o sinal CARRO pode ser a mão na configuração 01 com a palma da mão voltada para baixo (ver Figura 5).

Figura 5 - Classificador CARRO: configuração de mão 01



Fonte: Quadro das Configurações de mãos (MEC).

Assim, a configuração 01 com a palma da mão para baixo pode substituir a sinalização de um carro e criar a imagem do meio de transporte em movimento.

Diante disso, imaginando e refletindo sobre como a Visual Vernacular cria imagens, precisamos treinar muito para usar os classificadores de modo artístico para que atuem como elementos integrantes do pensamento que criam imagens cinematográfica ou de animes por meio do movimento e aproveitamento estético dessa classe gramatical da língua de sinais.

1.5.6 Repetição

A repetição cria a estética pelo fundamento de usar mais de uma vez o mesmo Sinal, como podemos perceber na Figura 6, em que retomamos o exemplo do vídeo “Bolinha de Ping-pong”, disponível no youtube.

Figura 6 - Exemplo de repetição



Acesso:
QR-CODE



Fonte: Vídeo do Youtube “Bolinha de Ping-Pong” – Rima R. Segala(2009)

A repetição apresenta-se enquanto recurso que reforça a semântica da imagem visual visto que,

repetir sinais ou parâmetros de sinais também contribui à criação de imagens visuais fortes e agradáveis. Ver os novos sinais estéticos ou outros elementos irregulares múltiplas vezes em um poema serve para destacar a criatividade (SUTTON-SPENCE, 2021, p.186).

Logo, o uso da repetição cria imagens visuais fortes, elemento importante da estética da literatura sinalizada.

2. METODOLOGIA

2.1.Pesquisa exploratória e análise descritiva da estética do poema

Esta pesquisa de base metodológica qualitativa é do tipo exploratória e descritiva. A

pesquisa descritiva, como o nome já sugere, tem como foco descrever um acontecimento com imparcialidade, sem interferir no que se está pesquisando. De acordo com Gil (2008), tem como qualidade uma visão geral e, também, aproximada de um tema específico e pouco explorado.

A pesquisa exploratória possui interesse no esclarecimento, desenvolvimento e modificação de ideias e conceitos, tem menos rigidez no planejamento. Normalmente, é usada em levantamento bibliográfico, documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. Sobre a pesquisa exploratória Gil (2008) diz que,

[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008. P. 46).

Nossas categorias de pesquisa foram construídas a partir dos elementos da VV

presentes no vídeo “Unexpected Moment”, disponível no Youtube, das gêmeas surdas Jamila e Amina Ouahid. O vídeo tem 1:30 minutos. Os elementos a serem identificados e descritos foram definidos com base nos estudos da estética das línguas de sinais, a saber: expressão física, closeup, ritmo, expressão facial, classificadores, performances, repetição (SUTTON-SPENCE, 2021; SUTTON-SPENCE; KANEKO, 2016).

As etapas de estudo da obra foram: 1. escolha da obra; 2. Definição das categorias a partir de elementos presentes na VV; 3. análise e descrição desses elementos.

3. ANÁLISE DA NARRATIVA “UNEXPECTED MOMENT” (MOMENTO INESPERADO)

Publicado em 2014 no Youtube, o curta-metragem “*Unexpected Moment*” foi criado pelas irmãs e atrizes suecas Amina e Jamila Ouahid, ambas surdas. O vídeo narra a história de uma mulher que está dirigindo e, em determinado momento, olha para o relógio e percebe que está atrasada, aumenta a velocidade do veículo e, logo após, sofre um acidente grave. Na sequência, chega uma ambulância com os socorristas que vão em sua direção, realizam os primeiros socorros, tentando reanimá-la aplicando choques no peito, mas infelizmente, ela já está morta. O espírito da motorista, que sai do corpo durante o procedimento de aplicação do desfibrilador, percebe que faleceu e o olha incrédula para o público.

Diante desse contexto, o vídeo foi analisado a luz teórica da Visual Vernacular (VV) considerando o dueto como um estilo dentro do gênero VV e, ainda, realizando a descrição dos elementos encontrados, a saber: zoom, close-up, expressão corporal, expressão facial, ritmo (lento e velocidade), classificadores, repetição e ritmo.

3.1. Performance em dueto

Na performance em dupla é possível criar narrativas em que os artistas podem estar posicionados: lado a lado, de frente um para outro ou um atrás do outro. Estando, dessa maneira, dispostos de modo estratégico para perceberem e refletirem as imagens criadas por suas visões artísticas. Assim, com a VV pode-se estabelecer tanto um estilo individual quanto em dupla. Além da oportunidade de gravar ou pesquisar VV para alimentar momentos de criatividade.

O dueto é uma criação que cada membro da dupla apoia e ajuda na criação de efeitos poéticos da Visual Vernacular observando que o movimento tem de descrever elementos ações que a dupla realiza em conjunto. É importante destacar que existem grupos produtores de VV e esse coletivo pode conceber construções a partir de duas pessoas ou mais, sendo, ainda estratégico frisar que a Libras literária, antes de tudo, é o exercício da habilidade poética e literária da língua de sinais. As boas experiências criativas são motivos para tornar mais forte a narrativa e, conseqüentemente, ser apreciada de forma mais intensa pelo público da VV.

Por causa da sincronicidade e da importância que cada pessoa assume para apoiar a criação do produto artístico, o resultado é uma narrativa poética refletida na criação de uma única imagem. No caso das gêmeas surdas Ouahid, vídeo "*Unexpected Moment*", compreendemos com clareza que a personagem gêmea que está no plano principal é produtora e vítima do acidente. Cada uma, com seu estilo e lugar na narrativa, criam mais destaque ao vídeo por isso, não estão lado a lado, mas juntas, sendo uma por trás criando, de modo, movimentos sincronizados que descrevem o ambiente e os acontecimentos fora da personagem.

Nos chama atenção como as duas se movem de modo diferente, a que está na frente e a que está atrás apresentam expressão física e facial que não seguem o mesmo padrão. Tal aspecto é primordial uma vez que, observamos primeiro a parte da imagem da frente, do rosto silenciado pela morte e, depois, olhamos para a que está atrás, que aparece com desenvolvimento da ação de luz da ambulância, preocupação e, finalmente, da tristeza dos paramédicos na detecção da morte.

Na performance em dueto as duas pessoas performatizam os acontecimentos de acordo com a sua função na obra. No caso da narrativa em análise, a gêmea que está na frente, é a personagem principal, a que está atrás representa o cenário e os personagens secundários, conforme Figura 7.

Figura 7 - Performance em Dueto



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

A três imagens, que compõem a Figura 7, mostram performances distintas em que, na primeira, apresenta a batida da vítima no vidro do carro e o sangue escorrendo enquanto que, na segunda e na terceira, consecutivamente, expressam a tentativa de ressuscitar a mulher.

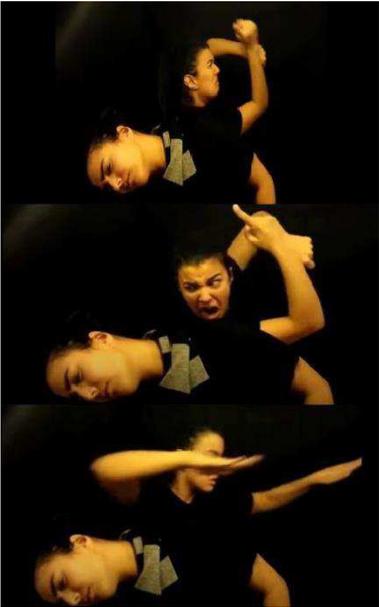
Pensamos que, no contexto do trabalho criativo poder treinar de modo estratégico para depois apresentar com mais habilidade o dueto, é importante para a relação poética em que as duas pessoas criam juntas a performance de forma fluída e, ao mesmo tempo, o conteúdo temático sobre o qual se desenvolve a narrativa.

Isto posto, subseções abaixo descrevemos os elementos que encontramos na narrativa “*Unexpected moment*”.

3.1.1 Zoom

Como já vimos em capítulo anterior, o zoom é utilizado para aproximação ou distanciamento do referente. Na figura 8, podemos ver um exemplo da aplicação desse elemento.

Figura 8 - Zoom

	<p>Código: QR</p>  <p>Segundo: 0:10</p>
---	--

Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

Percebemos que, na primeira imagem, a gêmea do primeiro plano fica imóvel, a que está atrás, no segundo plano, usa configurações de mão fechadas. Dessa forma, a imagem criada pelo movimento da mão com apenas o dedo indicador aberto representa que a ambulância ainda está longe. Continuando a cena, na segunda imagem, o movimento do braço imprime ideia de aproximação em velocidade, e, por fim, na terceira e última imagem, percebemos que o corpo com as mãos abertas criam, pelo zoom, o sentido, de um jeito estratégico, que a ambulância chegou ao local. Essa imagem nos faz refletir que o uso do tamanho, mais especificamente, a aproximação acontece pela configuração de mão.

Da mesma forma como acontece nas produções com o uso de zoom in, no uso do zoom out em língua de sinais são utilizadas maneiras diferentes se forem usados sinais ou classificadores, ou seja, no caso de uso de sinais, normalmente estes são afastados do corpo do sinalizante para dar o efeito de zoom out, modificando a escala do objeto representado no sinal pelo afastamento e não pela diferença de tamanho do sinal produzido, ou seja, o sinal permanece com o mesmo tamanho em toda a trajetória de afastamento (CASTRO, 2012. p.77).

Sinalizando de maneira diferente, o elemento zoom pode ser representado escolhendo um sinal de mesma configuração das mãos. Todavia, continuando a sinalizar o tamanho, o aumento do zoom muda a configuração de mãos para a inclusão do corpo do artista.

3.1.2 Close-up

O close-up utiliza-se para dar destaque ao que se quer colocar em foco. Esta é uma característica única que podemos notar na atuação do artista quando, por exemplo, a personagem usa os olhos para mudar o lugar de sua atenção (ver Figura 9).

Figura 9 - *Close-up*



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

No vídeo “*Unexpected moment*”, a cada três blocos de ação acontece o foco da atenção mudar de lugar. Esta é uma característica única, a personagem usa os olhos para mudar o lugar de sua atenção. Percebemos esse recurso no trecho acima, no momento em que ela olha primeiro para o pássaro. Já na segunda parte, ocorre quando a mão no carro se movimenta. E, na terceira parte, na ocasião que, usando o corpo, a personagem muda a expressão parecendo preocupada e criando um movimento diferente.

Da forma como foi exposta anteriormente, seguindo a sequência de planos do Plano Grande Geral ao Plano Close-up, ou seja, do mais abrangente para o mais próximo, a narrativa teria se iniciado com o personagem inserido em um grande cenário com a tomada de toda a praia deserta no Plano Grande Geral para ir se aproximando dos personagens, objetos e detalhes imagéticos até o Plano Close up, sendo que, à medida que estes planos iriam se tornando mais

próximos, mais detalhistas seriam as fases da narrativa (CASTRO, 2012, p.47).

Percebemos que, a sequência de planos que constituem o close-up permite compreender o que na cena é mais importante e o que é detalhe. Usar isso, pensar de modo estratégico para criar sentidos, é treinar como sinalizar de modo artístico. Dessa maneira, coadunamos com Castro (2012) acerca do que é considerado principal na narrativa posto que, contribui para chamar mais a atenção pela habilidade de criar arte com sinais.

3.1.3 Expressões físicas

Os movimentos físicos são usados para criar elementos estéticos que compõe a Visual Vernacular. Inclusive, segundo Sunnton-Spence (2021), os movimentos corporais exagerados podem agregar mais humor e intensidade nas narrativas. Podemos notar a presença desse elemento na figura abaixo:

Figura 10 - Expressões físicas

	<p style="text-align: center;">Código: QR</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Segundo: 0:48</p>
---	---

Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

A expressão corporal utilizada no recorte mostra, inicialmente, o desespero devido ao desfalecimento e a tentativa de ressuscitamento da personagem após o impacto sofrido no acidente de carro. O corpo e o rosto imprimem um sentido de espera pela recuperação da personagem, de modo tenso e preocupado, mas a paramédica não consegue salvar a vítima do acidente. Nesse momento, o movimento do corpo da gêmea da frente de se deslocar, produz a imagem de que a alma sai do corpo e olha sem acreditar no que acontece ao olhar para trás.

Nesse contexto criativo, os movimentos corporais demonstram as sensações das personagens da narrativa. Isso é importante na pesquisa porque demonstra que através dos movimentos corporais pode-se simular diversas situações como: pegar um objeto, o jeito de andar etc. Esse elemento é bastante utilizado nas produções surdas.

De modo semelhante, e nesse contexto criativo, é o movimento que compõe a expressão e o impacto do corpo movimentado pela narrativa. Isso é importante em nossa pesquisa, dado que por meio do elemento icônico dá para perceber o que se pode incorporar desde o modo da pessoa andar até o jeito como o filme pode ser usado pelo conteúdo orientador do movimento, que permite compreender pela observação do vídeo como os surdos colocam em produção várias expressões faciais e corporais.

3.1.4 Expressão Facial

Mostrando no rosto a expressão facial, vários são os sentimentos apresentados ao público pelo poder de utilização desse elemento para imprimir o sentimento pelo que aconteceu. Veja a figura a seguir:

Figura 11 - Expressão Facial



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

A expressão facial tem de mostrar pelas feições do rosto o poder da narrativa em assustar, causar raiva, tristeza, alegria, mexer no emocional e preocupar o público ao ponto de poder impedi-lo de partir antes de terminar o que está vendo. O sentido ativado depende do contexto principal da narrativa. E no trecho do vídeo tem que mostrar pela expressão facial em que, primeiramente, o público vai prestar atenção para descobrir a sequência.

O que assusta no acidente é o que tem na cena realizada pela gêmea que está atrás, pois a da frente está silenciada, ficando com a expressão facial neutra depois de abrir boca e fechar os olhos após bater a cabeça no vidro da janela do carro. Nessa parte da narrativa depois da personagem bater a cabeça na janela, a artista que está posicionada atrás assume a expressão de estar dilacerada. Então, a informação da gravidade vem pelo abrir da boca da gêmea que está

atrás que, pela expressão facial, cria a imagem com a forma da boca, a mostra dos dentes, o sangue e o vidro esfacelado no rosto da personagem.

A gêmea de trás tem a expressão facial porque na construção da narrativa ela ficou responsável pela representação de como a personagem, que está morta e silenciosa, é socorrida pela ambulância e a ocorrência do atendimento da paramédica que corre para chegar até ela e tenta salvá-la por meio do uso do oxigênio e do desfibrilador, como vimos na terceira parte

3.1.5 Ritmo: Lento e velocidade

O significado do ritmo é construído por movimento de velocidade e lentidão. Para explicar com mais clareza, primeiro, precisamos ver (Figura 12) como se comporta o corpo e a expressão facial para a velocidade rápida, imprimindo a qualidade de celeridade na narrativa.

Figura 12 - Ritmo: Lento e velocidade



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

No trecho acima podemos notar que, a narrativa acontece de modo lento, havendo, inclusive, câmera lenta, mas o movimento muda para mais apressado quando a personagem olha o relógio. A mudança no movimento da narrativa e aumento da velocidade torna a cena de

contemplação numa corrida contra o tempo. A imagem criada pelo movimento da mão na configuração de mãos 25 (mão com polegar, indicador e médio abertos) cria, pelo classificador de pedal de carro, a ideia de que a personagem está afundando o pé no acelerador. Desse modo, o carro começa a viajar sem que ela olhe árvores por causa da velocidade uma vez que, não dá para apreciar a paisagem porque isso atrapalha o foco da personagem. Assim, por exemplo,

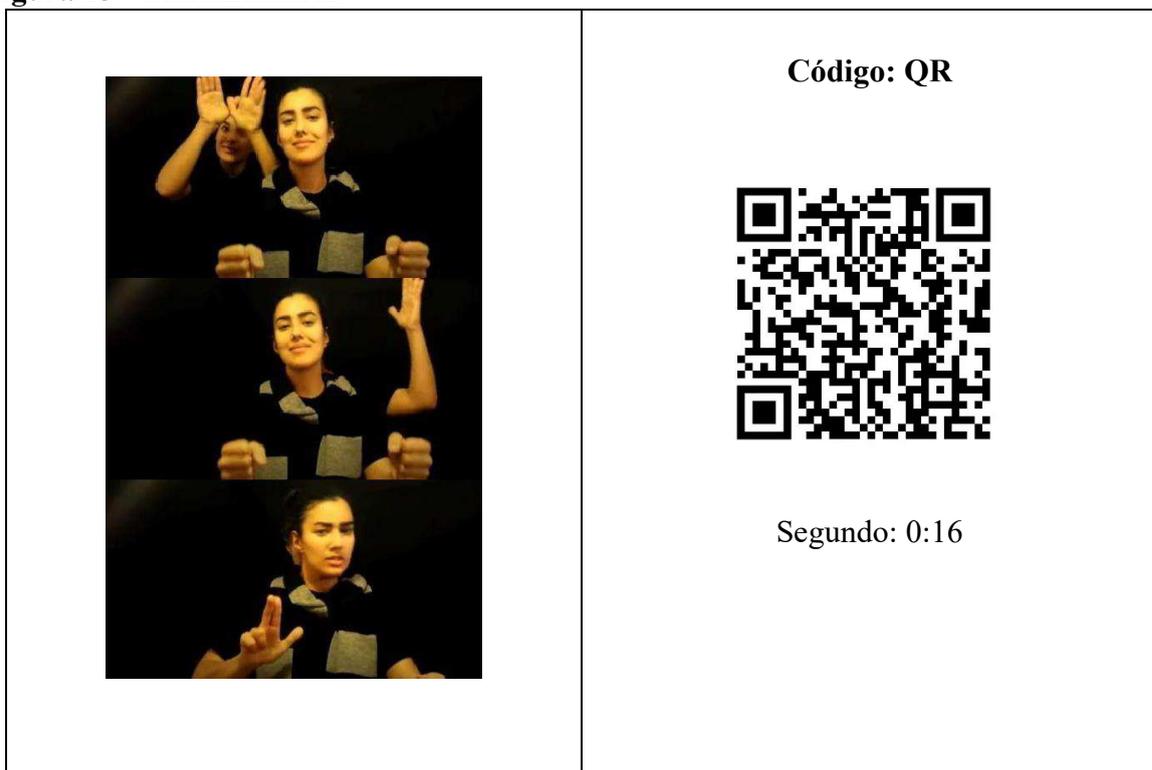
[...] se uma bicicleta anda lentamente, o movimento do sinal classificador será lento; se a velocidade da bicicleta aumentar, a velocidade do sinal classificador também aumenta. Isso acontece igualmente com sinais de incorporação. As ações que foram feitas em uma dada velocidade são recriadas dentro do corpo do sinalizam-te na mesma velocidade (SUTTONSPENCE, 2021. p. 56).

Nesse processo de análise dos elementos do ritmo lento e veloz da VV, após assistirmos ao vídeo, percebemos que o uso do ritmo é um aspecto que impacta na intensidade da narrativa, sendo preciso prática e treino constante.

3.1.6 Classificadores

No que tange a Visual Vernacular, é importante que o classificador seja entendido em sua função de substituição do sinal.

Figura 13 - Classificadores



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by deaf twins Ouahid” (2023)

Na obra analisada é possível ver nas imagens 1 e 2 que a posição das mãos da gêmea que está posicionada atrás substituem os sinais de pássaro (figura 1) e árvore (figura 2). Assim, ao pesquisarmos a respeito da configuração de mão e realizarmos uma descrição de sua presença no texto, observamos que qualquer produtor de VV cria por vontade livre de uso da fabulação. De modo que, primeiro pratica e depois essa obra é utilizada em apresentação presencial ou em vídeo. Nesse contexto criativo, os classificadores contribuem para que imagens mais bonitas sejam construídas na obra sendo

[...] posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros. Espera-se que qualquer boa história em Libras as utilize como um meio de criar um texto que seja visualmente divertido (SUTTON-SPENCE, 2021. p. 60).

À vista disso, torna-se imprescindível compreender o papel dos classificadores, posto que, ao substituir o objeto, a imagem criada por ele torna vivo o movimento. Dessa maneira, no exemplo apresentado acima, podemos notar que apesar da língua de sinais das gêmeas ser diferente da nossa, pois o que elas usam não é Libras, os classificadores criados só com configurações das mãos que representam os pássaros, a árvore e o pedal do acelerador, permite a compreensão da narrativa mesmo que não compartilhem a mesma língua.

3.1.7 Repetição

O elemento repetição tem por finalidade criar foco no evento ocorrido. Na Figura 14 é possível constatar o fato de que a gêmea vira as mãos várias vezes o que, conseqüentemente, demonstra o acontecimento e seu desdobramento através da repetição.

Figura 14 - Repetição



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by deaf twins Ouahid” (2023)

A primeira imagem identificamos a repetição na representação do carro que virou/capotou várias vezes. Na sequência, temos outra ocorrência com as mãos abertas para identificar a chegada da ambulância e, por último, sucedeu na simulação de corrida para o salvamento da pessoa acidentada. De acordo com Sutton-Spence (2021) a repetição cria um efeito estético fazendo com que os poemas pareçam mais elegantes ou divertidos, contribuindo para criação de imagens fortes e agradáveis. Vale ressaltar que, pode acontecer em quantidade de 2, 3 e 4 repetições. Contudo, às vezes, essa quantidade se repete até o fim da narrativa.

Na VV analisada, as ações de dirigir e olhar a hora, e, novamente, dirigir e olhar a hora, por exemplo, coloca o público que assiste no movimento de preocupação com o tempo e, portanto, aceleração junto com a personagem. A gêmea que está atrás cria o movimento da ambulância repetindo, primeiro com um braço e dedo indicador aberto e, depois, com os dois braços abertos movendo por cima do corpo inerte e silencioso da irmã que está na frente.

De acordo com Sutton-Spence (2021), a repetição colabora com a criação do foco narrativo. Vejamos o que nos diz a citação a seguir:

[...] *Bolinha de Ping-pong*, de Rimar Segala, tem quatro personagens (os dois jogadores, a bolinha e o juiz), mas em qualquer interação o foco está em dois – por exemplo, nos dois jogadores ou na bolinha e no juiz. No poema do *Saci*, diversos bichos, mas somente um por vez, sendo “a árvore e mais um”. De Fernanda Machado, a árvore encontra o Saci, e diversos bichos, mas somente um por vez, sendo. (Sutton-Spence, 2021, p. 100-101).

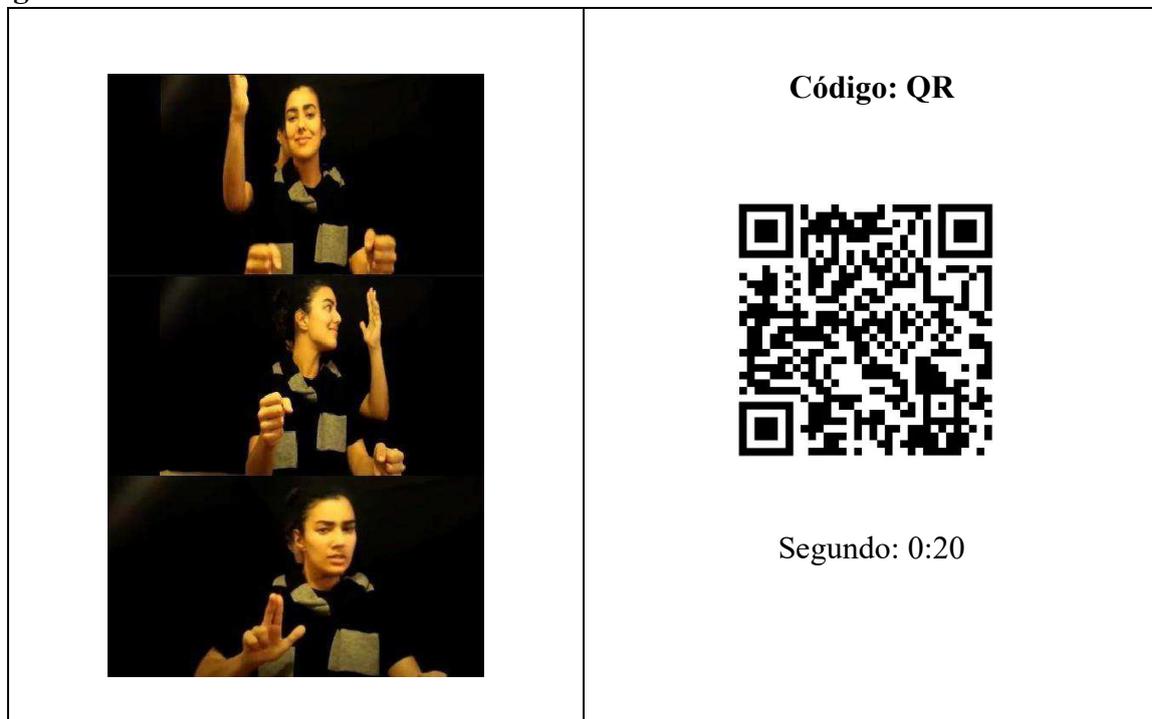
Corroborando com a autora, entendemos que a repetição de Rimar Segala permite perceber o uso da sinalização de cada personagem. Assim, voltando a VV foco de nossa pesquisa, confirmamos que é pela repetição que podemos ver em uso a importante complementariedade que esse elemento, juntamente com o ritmo, representa para a narrativa em Visual Vernacular. Aos olhos de não estudiosos parece que essa semelhança não importa, mas nós encontramos entre os dois uma importante relação.

3.1.8 Ritmo

A construção do ritmo, como todo elemento existente na VV, precisa da habilidade do narrador-poeta na produção artística. Esse forte elemento pode fazer o artista conseguir um efeito estético importante além da oportunidade de mostrar seu estilo.

O uso do ritmo lento e da velocidade cria na obra a necessidade de o público prestar mais atenção. Por isso, o ritmo é tão importante.

Figura 15 - Ritmo



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by *deaf twins Ouahid*” (2023)

Ao analisarmos o trecho acima, nos atentamos ao fato de que usar o ritmo mais forte enquanto faz uso também da repetição é um modo importante de criar no artista a necessidade de entender as perspectivas de distância, zoom, close-up e demais elementos da

VV. É primordial vermos, a título de exemplo, como o pássaro assume uma função principal de conceber o sentido de contemplação e apreciação da natureza quando a gêmea de trás usa o ritmo como forma de imprimir uma velocidade lenta no voo do pássaro.

Igualmente, outros tipos de ritmo são colocados na VV quando o carro é colocado em movimento acelerado e na contra aceleração quando a moto que atravessa em sua frente ocasionando o acidente. Logo, a atenção do público é chamada para o momento em que o rosto da personagem bate contra do vidro da porta do carro. Para tanto, as artistas usam o ritmo lento, parando o rosto na mão da gêmea que está atrás. Depois, o ritmo é acelerado, assim, representando a velocidade é da ambulância contra o tempo. Sobre essa questão, Sutton-Spence (2021, p. 139) afirma que,

[...] o ritmo lento e tenso dos sinais do trabalhador rural contrasta com o ritmo mais rápido e solto da pessoa urbana. No segundo, o ritmo dos sinais é motivado pelo ritmo da bateria de samba. Num poema, sinalizar em câmera lenta destaca cada movimento do corpo e a expressão do poeta. Mas também vemos na prosa que a velocidade do movimento do sinal não reflete a velocidade real.

Em verdade, imprimir essas diferenças de imagens por meio do ritmo requer do artista muito treino para criar a profundidade da ideia na narrativa e contemplar os aspectos artísticos da obra em VV. Por fim, reforçamos a informação de que o vídeo “Ouahid “Unexpected moment”, by deaf twins Ouahid, pode ser localizado no Youtube seja por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=hD48RQLQurg> ou posicionando a câmera do dispositivo móvel no Qr-Code a seguir:

Figura 16 - QR-Code "Unexpected moment" by deaf twins Ouahid



Fonte: Vídeo do youtube “*Unexpected moment*” by deaf twins Ouahid” (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizarmos esta pesquisa partimos do desejo de estudar a Visual Vernacular da Libras. Nossa pergunta de pesquisa “Quais elementos estéticos estão presentes na VV *Unexpected Moment*” das gêmeas surdas Ouahid?” foi respondida a partir do objetivo geral que definimos, a saber: analisar descritivamente a narrativa em Visual Vernacular das gêmeas surdas Ouahid, intitulado “*Unexpected Moment*”. Para isso, o livro *Literatura em Libras* foi fundamental para balisar nossas reflexões.

Além disso, a narrativa “*Unexpected Moment*” em Visual Vernacular, que está disponível no YouTube, teve os contornos do seu poder estético e elementos construtores orientados pelos nossos objetivos específicos que foram: identificar o uso do da performance em dueto como tipo de produção em VV e descrever os elementos encontrados na VV. Este último, trata mais especificamente, dos elementos: zoom, close-up, expressão faciais, expressão física, ritmos com câmera lenta e velocidade, repetição, classificadores.

A pesquisa nos permitiu constatar que usar língua de sinais é diferente de sinalizar no processo de criação de propostas artísticas com recursos estéticos utilizados. O que torna necessário pensar, cada vez mais, na Visual Vernacular como gênero independente e próprio das línguas de sinais.

No momento da pesquisa buscamos registrar trechos das imagens pertencentes a narrativa “*Unexpected Moment*” como parte do processo de descobertas relacionadas aos aspectos da VV sendo, tais elementos, devidamente descritos. Durante nossos estudos, notamos que ainda existem diversas questões a serem observadas e aprofundadas. Desse modo, voltamos a destacar o livro de Sutton-Spence (2021) por ser referência fundamental para leitura posto que, na área crítica literária da VV os materiais ainda são escassos.

Esta pesquisa apresenta-se como uma possibilidade, nesse processo de construção da área de estudos da VV, de proporcionar uma visão do desenvolvimento da compreensão do narrativa para mais do que a dimensão da diversão explorando os diversos vieses para a produção de conhecimento a partir do trabalho de descrição realizado.

Acreditamos que, o diálogo entre o estudo teórico e a pesquisa desenvolvida tornam possível demonstrar ao público, seja ele quem for, que quanto mais o campo da Visual Vernacular for investigado, mais conhecimento será agregado na compreensão científica que constitui a formação de artistas e leitores estratégicos de VV. Consequentemente, quanto maior o adensamento da área de estudos, melhores leitores e artistas de VV aparecerão.

À vista disso, as narrativas visuais devem se tornar, gradualmente, integradas ao

ensino de alunos surdos, possibilitando a eles a beleza e a profundidade da leitura visual, que a VV pode proporcionar. Outro ponto interessante, do uso da VV no contexto escolar, está na apropriação dessa arte pelo estudante surdo para sua diversão ampliando a circulação desse gênero na comunidade surda. Isto é válido, porque percebemos que as pessoas não tem acesso a produção sinalizada devido não conhecerem como ocorre o processo estratégico de criação de conteúdo narrativo em VV.

Assim, com esse estudo descritivo será possível não somente ter acesso aos elementos que compõem a VV, mas, também compartilhar sua materialização concreta por meio da apresentação de trechos da narrativa “*Unexpected Moment*”. Nesse sentido, será possível a compreensão do que acontece quando se aplicam determinados elementos no vídeo em Libras. A partir daí, cabe ao produtor refletir sobre qual ideia de VV ele quer criar.

Esperamos que esta pesquisa colaborar com os alunos e demais interessados nos estudos de uso da Visual Vernacular que está relacionada a aprendizagem focada nos elementos descritos. Ademais, cooperar para o alargamento da interpretação e participação na produção da VV de surdos e ouvintes que, vendo o processo, descubram que tem potencial para a produção de narrativas nesse gênero.

Para concluir, entendemos que foi preciso proporcionar a mim o bom desafio da aprendizagem e do acesso ao conhecimento do mundo artístico da VV. Sintam-se, igualmente, desafiados, pois essa experiência trouxe crescimento e amadurecimento científico. Mas, principalmente, me tornou um produtor com vontade de criar, experienciar e apresentar o processo da VV, especialmente, aos meus pares surdos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Ferreira. *Literatura Surda em performance: considerações sobre a arte visual vernacular (VV)*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC., 15.

Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018. Disponível em

https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522245161.pdf. Acesso em: 3 de novembro de 2023.

BARBOSA; AIRES; SILVA. *Unexpected moment: possibilidades de tradução*. Belas Infíéis, v. 5, n. 1, p. 27-37, 2016.

BERNADET, Jean-Claude. *O que é cinema*. Primeiros passos. v. 10. SP: Brasiliense, 1980.

CASTRO, Nelson Pimenta de. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. Florianópolis: Editora, 2012. 1- 165 p.

CRISTIANO, Monteiro. *Visual Vernacular - VV*: Xadrez. Literatura de Libras, 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hi30X0UkY8g>. Acesso em: 07 out. 2023.

GIL, Antonio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas s.a, 2008. 220 p. ISBN 978-85-224-5142-5.

OUAHID, Amina; OUAHID, Jamila. *Unexpected Moment*. Produção: Curta metragem, 1min.31s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hD48RQLQurg>>. Acesso em 10 junho de 2022.

RIMAR, R. SEGALA. *Bolinha De Ping-pong*. Cia.Arte e silênico. Nome do Site. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VhGCEznqljo>. Acesso em: 26 jun. 2009.

SILVA, Rodrigo Custódio da. *Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica*. Tese de Doutorado. UFSC, 2019.

SUTTON-SPENCE, R.; KANEKO, M. *Introducing Sign Language Literature: Folklore and Creativity*. Palgrave Macmillan, 2016 [versão Kindle].